



FUNDEF

Fundação para Reabilitação das Deformidades
Crânio-Faciais e Reabilitação Auditiva

2025



34 anos

reabilitando sorrisos!

História - Equipe - Pacientes - Parceiros - Futuro

Editorial

A Fundação para Reabilitação das Deformidades Crânio-Faciais e Reabilitação Auditiva (FundeF) é apaixonante não só pelo que faz, mas pelo que representa. Todos os pacientes e familiares que passaram pela entidade ao longo dos anos, que foram atendidos por seus profissionais, andaram em seus corredores, consultórios, aguardaram atendimento na sala de espera ou enfrentaram horas de estrada usam a mesma palavra para definir seus sentimentos: gratidão.

Quem não conhece a entidade talvez tenha dificuldade em entender os motivos que a tornam tão especial para quem é atendido por ela. Afinal, não passa de "apenas" um centro médico que atende pessoas com algum tipo de deformidade crânio-facial, ou com problemas auditivos. Realmente, convenhamos, não é nada mais do que isso.

Mas o que está implícito neste "apenas" é o que faz a diferença. E daí cabe à empatia de cada um compreender os sentimentos de agradecimento.

Vamos a um exercício: colocar-se no lugar do outro.

Imagine que seu filho, ou filha, tenha nascido e não seja capaz de ouvir sua voz. Que não olhe em seus olhos quando você o chama. Que, crescendo, não consiga aprender palavras, não diga "mamãe" ou "papai". Que não olhe para trás quando alguém o chama pelo nome.

Agora, imagine que você sempre tenha escutado e que, ao longo do tempo, tenha perdido a audição. Que não possa mais ouvir suas músicas preferidas, que não consiga ter uma conversa simples com um vizinho, que não possa ouvir a voz das pessoas que ama.

Por fim, coloque-se no lugar de uma mãe que, ao realizar o pré-natal, descobre que seu bebê não terá partes dos lábios, que não terá o céu da boca e que, por esses problemas, não conseguirá alimentar-se adequadamente, comunicar-se, e que terá problemas inclusive no aparelho auditivo.

A FundeF nasceu para isso: solucionar estes problemas.

É por isso que "gratidão" é uma das palavras mais ditas por todos os que passaram por ela. Ao fazer as pessoas ouvirem, ao corrigir problemas labiopalatais, a entidade cria algo importantíssimo na vida de qualquer pessoa: sorrisos.

A FundeF é uma instituição que faz sorrir.

Emilio Rotta

EXPEDIENTE

Fundação para Reabilitação das Deformidades Crânio-Faciais e Reabilitação Auditiva (FundeF)

Fundada em 16 de outubro de 1991.

Presidente do Conselho Superior: **Ito José Lanius**

Presidente do Conselho Diretor: **Alaide Brenner**

Produção: **Agenda 7 Assessoria em Comunicação e Marketing**

Textos: **Emilio Rotta**

Projeto Gráfico e Diagramação: **Agência Destra**

Fotos: **Carolina Leipnitz, arquivo histórico e divulgação**

Jornalista Responsável: **Emilio Rotta - MTB 14.396**



FUNDEF

Ito Lanius

Presidente do Conselho Superior



Há muitos anos a FundeF tem atuado para alcançar o patamar onde está hoje, consolidada como entidade-referência para quase 400 municípios do Rio Grande do Sul na área da fissura labiopalatal, e para três delegacias regionais de Saúde na área auditiva.

Depois de um início árduo, ocupando um espaço dentro da sede de seu próprio instituidor – o Hospital Bruno Born (HBB) –, a FundeF passou anos em espaços alugados ou cedidos. Ao longo do tempo, a entidade construiu sua história, seu conhecimento, seu reconhecimento. Mas faltava algo.

Em 2024, finalmente, conquistou um objetivo desejado desde seu início: seu próprio espaço físico, uma vitória que se deu a partir de grandes parceiros como o próprio HBB, a Univates, a Prefeitura Municipal de Lajeado e o Governo do Estado.

A visita da Secretária Estadual de Saúde, Arita Bergmann, à nossa instituição, foi decisiva neste contexto. O governo, conhecedor e sensibilizado sobre a importância da fundação para pacientes de todo o Estado, decide, pelo Governador Eduardo Leite, liberar cerca de R\$ 4 milhões para as obras – valor que seria complementado, em R\$ 1,6 milhões, pela prefeitura de Lajeado, que tinha então como chefe do Executivo o prefeito Marcelo Caumo, sob aprovação unânime da Câmara de Vereadores de Lajeado.

Hoje, mais do que em um novo espaço físico, estamos em outro ambiente: espaço de pesquisa, de novos processos, de aperfeiçoamento e novas tecnologias.

Como presidente da instituição, registro minha gratidão aos parceiros que se sensibilizaram com a causa FundeF nesses anos todos, sejam ligados ou não a governos, empresários, pessoas físicas, doadores anônimos ou não. Todas as ajudas, desde as mais simples, sempre somaram para que chegássemos a esse ponto de excelência.

Muito obrigado!

Alaideete Brenner

Presidente do Conselho Diretor

O voluntariado é a alma do nosso trabalho. São dezenas de mãos e corações que se entregam com generosidade, ajudando a transformar limitações em possibilidades. A cada ação voluntária, reafirmamos nosso propósito: cuidar de pessoas com acolhimento e excelência.

Nossos avanços não seriam possíveis sem o apoio fundamental de entidades parceiras como a Casa da Acolhida, a Univates, o Hospital Bruno Born, o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal. Essas instituições caminham ao nosso lado com confiança e solidariedade, reforçando a rede de apoio que sustenta nossos serviços. Juntos, promovemos saúde, educação e inclusão com responsabilidade e amor ao próximo.

Com muito esforço e planejamento, consolidamos uma estrutura física moderna e acolhedora, pensada para oferecer um atendimento humanizado, seguro e acessível. Mas essa estrutura só ganha vida graças ao trabalho dedicado de nossos colaboradores – profissionais comprometidos com a excelência técnica e o cuidado com o outro.

Seguimos firmes no nosso propósito, certos de que a transformação social começa onde há empatia, trabalho em equipe e fé no futuro. Que esta edição da revista inspire mais pessoas a se somarem a esta causa.

Agradeço aos parceiros, voluntários, colaboradores e à comunidade pelo apoio contínuo ao trabalho da FundeF. Cada página desta revista é um reflexo do compromisso coletivo que temos com a dignidade, a inclusão e a reabilitação de tantas vidas em todo o Rio Grande do Sul.



Quem dirige a FundeF

Conselho Superior



Ito Lanius
Presidente do Conselho Superior



Carla Diedrich
Vice-presidente do Conselho Superior



Henrique Purper
Membro do Conselho Superior



Jairo Cocconi
Membro do Conselho Superior



Juliana Follmer Bortolin Lisboa
Membro do Conselho Superior



Luiz Fernando Kehl
Membro do Conselho Superior



Ney José Lazzari
Membro do Conselho Superior



Rodrigo Matos de Souza
Membro do Conselho Superior

Conselho Diretor



Alaidete Brenner
Presidente do Conselho Diretor



Alain Viegas
Vice-presidente do Conselho Diretor



Henrique Telles
Diretor Técnico



Leonardo Rolim da Silva Figueró
Diretor Administrativo



Luis Carlos Knebel
Diretor Financeiro

Conselho Fiscal



Graziela Finato
Membro do Conselho Fiscal



José Paulo Richter
Membro do Conselho Fiscal



Sandra Maria Warken Marques
Membro do Conselho Fiscal



Celso Luiz Bottezzini
Suplente



Graciela Ethel Black
Suplente



Noeli Teresinha Kuhn
Suplente

Gerente Administrativa



Ana Maria Hoffmann

Visão

Ser referência nacional no tratamento de fissuras lábio-palatina e referência estadual no serviço de saúde auditiva.

Missão

Proporcionar aos pacientes a integração ao ambiente psicossocial, através de tratamento interdisciplinar centralizado, com profissionais qualificados, parcerias científicas, públicas, empresariais e comunitárias.

Valores e Princípios

- Comprometimento: aderimos à FundeF de forma incondicional e continuada.
- Tratamento Interdisciplinar: trabalhamos em conjunto, somando conhecimentos, com visão integral do paciente.
- Qualidade do serviço: buscamos a aplicação de conhecimentos técnicos atualizados, focalizando a excelência no desenvolvimento das atividades.
- Persistência: somos constantes na realização dos objetivos da instituição.
- Parceria: estabelecemos parcerias necessárias e duradouras para viabilizar a manutenção e o crescimento da FundeF.

Wilson Dewes

Especializada em gerar sorrisos, em março de 2024 a FundeF chorou. Junto com ela, dezenas de colaboradores, milhares de pacientes e familiares. Seu idealizador, o médico Wilson Dewes, partiu deixando um legado de emoção, superação e esperança. Natural de Travesseiro, no Vale do Taquari, nascido em 6 de abril de 1939, Dewes formou-se em Santa Maria. Atuou como médico anestesista e cirurgião plástico e, nos anos 1970, já em Lajeado, ajudou a fundar a Cooperativa de Saúde do Alto Taquari, a Altomed – hoje Unimed.

Mas foi à área da fissura labiopalatina que dedicou sua paixão e muito de seu suor. Lutou, e conseguiu, criar uma entidade reconhecida nacionalmente pela excelência de seu trabalho. Foi a primeira instituição do Rio Grande do Sul focada em reabilitar pacientes nesta situação.

Quem conheceu Dewes certamente ouviu a frase “A FundeF é um milagre”. Na revista de trinta anos da entidade, em uma entrevista especial, ele acrescentou: “É um milagre que nos traz um retorno imenso: cada trabalho realizado permite que uma criança possa deglutir, ouvir, respirar e, sobretudo, sorrir.”

Amor que gera amor

“Eu lembro das viagens a Bauru, em São Paulo, onde existia o Centrinho, que tratava de fissurados”, lembra o filho Leandro Dewes. “Toda a equipe viajava junto para buscar qualificação no atendimento das deformidades craniofaciais.”

Leandro – que tem ainda os irmãos Viviane e Régis – lembra do amor do pai pelo projeto: “A FundeF foi um lindo projeto de vida. Ele vibrava com as realizações. Queria deixar a entidade como legado pra Lajeado, para os médicos que quisessem atuar na área e, principalmente, para os pacientes que necessitassem.” Para o filho do idealizador, a entidade será sempre um polo para a área. “É gratificante ver que o que meu pai plantou gerar frutos, que formam mais sementes. Amor que gera mais amor.”



**Wilson
Dewes**

O Milagre da FundeF

Histórias como a da FundeF são contadas desde seu primeiro dia. Desde o primeiro desejo iniciado, como uma fagulha, na mente e no coração de seu idealizador. Histórias como a da FundeF não nascem para serem apenas contadas, mas para serem gravadas na lista de sonhos realizados de uma comunidade.

São escritas a cada movimento, a cada sim e não. São escritas por anos, de forma permanente, com altos e baixos e choros e sorrisos. A esperança cabe em cada linha, em cada pequena conquista. E dela, da esperança, a FundeF é feita.

O mais impressionante é que, ao redor do eixo central, da criação da entidade, milhares de outras histórias se desenvolvem, se criaram, se criam, nascem. E este eixo, ao longo do tempo, se amplia como a raiz de uma árvore antiga e forte que não para de crescer.

A FundeF nasceu há 34 anos de um sonho e de ações. De projeto, de idealização, de esperança e desejo. E se mantém, forte e consolidada, ainda, de sonhos, de ações e de tudo o que a fez surgir. Trocaram os nomes, mas não os objetivos. A renovação é peça fundamental, assim como a dedicação. E é por isso, e assim, que a entidade que saiu da mente de um médico segue seu caminho, ensinando a sorrir e permitindo escutar.

Como qualquer projeto, a entidade nasceu primeiro na mente de uma pessoa. E foi justamente na do jovem médico travesseirense Wilson Dewes, recém formado, então trabalhando e morando no hospital de Santa Maria – onde um setor para fissurados estava sendo criado, mas não saiu do papel.

Dewes era admirador do médico otorrinolaringologista Reinaldo Côser, que atuava na cidade neste tipo de atendimento. E, com o tempo, após passar por algumas cidades do interior, acabou sendo trazido para Lajeado pelo médico Nestor Cattoi.

Por ocasião dos 30 anos da entidade, Dewes lembrou com carinho a época:

“Comecei a operar os fissurados sempre me lembrando do doutor Reinaldo. Opera um, vem outro, e comecei a ter vários pacientes. Com o tempo, senti a necessidade de criar um grupo dedicado a esta área”, contou.

O grupo, pensado com o objetivo de atender o paciente em todo o processo de recuperação – o que pode levar 15 anos – era formado por um psicólogo, uma fonoaudióloga, um dentista e um pediatra. Todos voluntários.

Os primeiros atendimentos foram no próprio consultório do idealizador. Mas, com o tempo, o Hospital Bruno Born (HBB) tornou-se o instituidor da nova fundação: cedeu espaço e colocou sua estrutura à disposição.

Os passos seguintes foram o credenciamento, conquistado depois de uma inspeção feita pelo Centrinho, de Bauru (SP), que na época detinha esta responsabilidade; e o credenciamento via HBB para atendimento pelo SUS, que classifica este trabalho como de Alta Complexidade. A reabilitação auditiva, tão

importante quanto necessária, passou a ser atendida pela FundeF em 2007, sendo credenciada pelo SUS em Média Complexidade.

Ao longo dos anos, a FundeF ocupou espaços no HBB, depois, em um prédio localizado no Centro de Lajeado, a duas quadras da Casa de Acolhida – onde ainda funciona sua loja. Mas o grande passo dessa história aconteceu em 2024, com a mudança para sua sede própria, na Univates, onde funciona hoje com espaço, conforto, estrutura e muito, muito carinho.

“O Hospital Bruno Born (HBB) tornou-se o instituidor da nova fundação”

O senso de pertencimento

Obviamente que a concretização do sonho não ocorreu de um ano para outro. Há muito tempo todos os envolvidos desejavam um espaço próprio, maior. Tanto que Dewes dizia que só partiria desse mundo quando a FundeF tivesse sua sede. Acabou falecendo poucos meses antes da inauguração – mas conseguiu ver seu desejo tomando forma, realizando-se.

A negociação que culminaria na concretização da sede foi iniciada pelo então presidente Ito Lanius, em um projeto que integrou Univates, HBB, prefeitura municipal e governo do Estado. “Foi uma mudança positiva em todos os aspectos. Funcionários, pacientes, profissionais, todos estão se sentindo muito bem”, afirma a atual presidente do Conselho Diretor, Alaidete Brenner. Ela ingressou na entidade há cerca de seis anos, a convite, e passou a integrar o Conselho. “Sempre ajudava da forma que podia, através da empresa onde atuava, mas nunca tinha me envolvido profundamente. E é muito bom ver o carinho que os pacientes e seus familiares, em geral, têm pela FundeF. É gratidão”, observa.

A presidente se diz “apaixonada” pela entidade. “Por sua missão, pela paixão que a cerca. Vejo que os colaboradores fazem a diferença, preocupam-se em deixar as pessoas mais confortáveis, com um lanche gostoso, dar carinho para as crianças. Os atendimentos são de grande complexidade, mas são feitos com carinho. Apesar dos problemas do dia-a-dia, de ser um trabalho na área da saúde, todos atuam motivados. E nosso papel, enquanto diretoria, é oferecer segurança, condições financeiras e um bom ambiente de trabalho.”

Ana Maria Hoffmann é gerente Administrativa da entidade e está há dois anos na FundeF. Conhecia a entidade, mas até então não havia se envolvido diretamente. Hoje, preenche seus dias com o carinho que dá e recebe na fundação. “É um sentimento de propósito. Trabalhar na FundeF é muito mais do que exercer uma função, é contribuir com uma causa que transforma vidas.” Como em qualquer entidade do gênero, o maior desafio é o financeiro – com o acréscimo da necessidade constante de ampliação da rede de voluntários e parceiros. Mesmo assim, diariamente, a FundeF cresce e melhora. Ana destaca dois

grandes avanços conquistados nos últimos tempos – além, claro, da mudança para o novo ambulatório: a implantação do sistema de gestão TASY, que otimizou os processos internos; e a consolidação de uma gestão humanizada, que valoriza as pessoas, a escuta ativa e o trabalho em equipe. “Tenho muito orgulho de conduzir uma gestão baseada no respeito, no cuidado com as pessoas e na busca por melhorias.”

Para a diretora, a FundeF é um lugar onde pequenos gestos fazem grandes diferenças. “Uma entidade séria, comprometida e que transforma a vida de crianças, jovens e adultos com deformidades craniofaciais e deficiência auditiva. Cada ajuda, cada parceria, cada voluntário faz parte dessa transformação.”

Presidente entre os anos 2016 e 2020, o médico Alain Viegas Detobel é diretor técnico da entidade e participante ativo da FundeF desde 1997. Nos trinta anos da entidade, afirmou, em entrevista: “Um de nossos maiores desafios é nos colocarmos no lugar destes pacientes, lembrar que eles têm medo. Se fazer uma cirurgia já é difícil, imagina fazer várias: há dor, restrições alimentares, às vezes sangramentos. Não é algo fácil.”

“Um de nossos maiores desafios é nos colocarmos no lugar destes pacientes”
– Alan Viegas

Mas os profissionais que atuam na fundação conseguem, com maestria. Há um sentimento generalizado de realização e carinho em todos – sentimento que ganhou ainda mais sentido após a mudança para o novo ambulatório, mais confortável e adaptado às necessidades da entidade. “Percebemos muita diferença. O lugar é amplo, com espaço adequado pra atender pacientes, com salas de espera, ambiente adequado para os profissionais da saúde e administrativo, para as reuniões da diretoria e da Apaf, bom para familiares e pacientes esperarem e as crianças brincarem. Ficou melhor do que esperávamos”, analisa. A preocupação com as finanças

está sempre em voga. Viegas afirma que o objetivo tem sido a estabilização, a garantia de recursos – que, mesmo que sempre venham, são restritos, limitados. “Precisamos reforçar parcerias com municípios, que participam de forma indireta através do SUS, e de forma discreta, muito abaixo do que é necessário para manter a estrutura. Sempre precisamos de complementação dos valores para nos manter. O repasse não cobre o administrativo e profissional”, admite. “Existe um custeio por parte do Estado, mas precisamos de doações. Algumas empresas nos auxiliam, a Apaf faz um trabalho muito legal com o brechó, revendendo roupas.



Docile

**Gentileza que transforma.
Propósito que adoça!**

Acreditamos que um doce pode ir além do sabor – ser um gesto de cuidado, apoio e esperança. Por isso, unimos forças com a FUNDEF, para espalhar afeto e sorrisos a quem mais precisa.

**Quando há propósito, cada detalhe importa.
E quando há gentileza, o mundo fica mais doce para todos.**

É um conjunto. Mas o cobertor é sempre curto." Mesmo assim, a FundeF se mantém atuando com qualidade e em ambiente novo, com proximidade maior com a universidade a abrindo espaço para estudantes participarem, estagiarem, realizar trabalhos científicos. "É um benefício mútuo. A FundeF se beneficia das análises das informações e da comprovação científica. Começam a surgir trabalhos científicos que irão cancelar a impressão que já temos sobre a qualidade de nosso serviço."

O futuro

Com o objetivo maior de ter um espaço próprio e adequado, a FundeF agora trabalha com vistas a tornar-se referência nacional na área de fissurados, e estadual na área auditiva. Ana Hoffmann acrescenta que também é fundamental fortalecer a gestão e ampliar as parcerias e encontrar a estabilidade financeira, sem que se perca a essência humanizada e comunitária. "Desejo muito aumentar a parceria com a universidade para que possamos desenvolver pesquisas e trabalhos científicos relacionados à nossa área de atuação. Através do ensino e pesquisa, ampliar o conhecimento técnico sobre o que fazemos, e dar mais visibilidade à importância do tratamento e reabilitação dos pacientes em acompanhamento na entidade.

"Pensamos sempre no que podemos fazer a mais pela comunidade"

- Alaidete Brenner

Alaidete segue na mesma linha da colega. "A parceria com a Univates abrange muitas coisas, não só dentro, mas ao redor da FundeF. Pensamos sempre no que podemos fazer a mais pela comunidade. E a criação de artigos científicos que reforcem nosso caráter de referência técnica são importantes – e já estão sendo produzidos por médicos e dentistas", anuncia. Segundo

ela, o recurso financeiro vem quando há bons projetos. "O dinheiro do dia-a-dia é que é nosso grande desafio. Precisamos trabalhar mais nessa parte para termos segurança."

Ela destaca também a importância do trabalho voluntário – e de aproximar mais pessoas do trabalho na fundação. "É importante que a FundeF saiba aproveitar melhor o voluntariado;

ainda não estamos profissionais nisso, em preparar e receber voluntários de forma organizada."



Início FundeF



História na imprensa



Ator Marcos Caruso visita FundeF



Sala de Espera na FundeF, ainda no HBB

HÁ 34 ANOS, A FUNDEF RECONSTRÓI FUTUROS.

E a nossa cidade se orgulha de fazer parte dessa história.



É na força da parceria que construímos o futuro de Lajeado. A FUNDEF, ao longo de 34 anos, se tornou uma referência de reabilitação e cuidado humano, transformando milhares de vidas.

Celebrar essa história é reafirmar nosso compromisso em ser um lugar de oportunidades e esperança para todos.

Parabéns, FUNDEF! É pelo esforço de vocês e de todos os lajeadenses que podemos dizer: aqui é o nosso lugar.



PREFEITURA DE
LAJEADO

**Aqui é o
nosso lugar**

 @prefeituradelajeadores

Nossos parceiros mais do que especiais

Evânia Schneider

Reitora da Univates



A união entre a Univates e a FundeF marca um momento muito interessante para a saúde pública e a educação superior no Vale do Taquari. Estamos falando de uma aliança em prol da transformação de vidas, da promoção da dignidade humana e da valorização da inclusão por meio do ensino, da pesquisa e da extensão universitária. A mais recente conquista dessa forma de trabalho conjunto foi a instalação do novo Ambulatório de Fissuras Labiopalatinas e Reabilitação Auditiva no campus da Univates, espaço que representa um passo enorme no esforço de ambas as instituições para garantir atendimento especializado, interdisciplinar e humanizado a pessoas com necessidades específicas de saúde – especialmente aquelas com fissuras labiopalatinas e deficiência auditiva.

A Univates tem décadas de atuação na área da Saúde, formando profissionais, e mais recentemente, prestando atendimentos qualificados, ao que essa interação com a FundeF vem a somar. A abertura do ambulatório é a expressão concreta do que significa responsabilidade social universitária. Para a Univates, sediar essa estrutura representa integrar-se de maneira concreta a uma causa que envolve acolhimento, escuta ativa, ciência aplicada e compromisso comunitário. Essa atuação também potencializa a formação dos estudantes da instituição, que passam a vivenciar

práticas alinhadas com os valores da empatia, da equidade e da excelência técnica, que sabemos serem prezados pela FundeF. Neste nexos, a parceria entre a Univates e a FundeF é um exemplo salutar de como a integração entre ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social pode transformar vidas. Reconhecida nacional e internacionalmente, a FundeF se tornou referência pela sua abordagem interdisciplinar, reunindo profissionais de diversas áreas para garantir um tratamento completo e centrado na pessoa. Celebrar mais de três décadas de atuação da FundeF, agora de forma mais próxima à Univates, é também reafirmar

“uma aliança em prol da transformação de vidas, da promoção da dignidade humana.”

Evânia Schneider

importância de iniciativas que valorizam o cuidado integral, a inclusão social e o acesso à saúde de qualidade.

É uma via de mão dupla: a comunidade acadêmica se enriquece com a experiência prática e o olhar humanizado; os pacientes, por sua vez, se beneficiam com uma estrutura de ponta, atendimento qualificado e acompanhamento permanente. Essa parceria é um exemplo de como universidades e organizações da sociedade civil podem atuar de forma sinérgica para construir um futuro mais justo, humano e solidário.

Marcos Rogério Frank

Presidente do Hospital Bruno Born (HBB)



Na assembleia geral ordinária do Hospital Bruno Born de 27 de abril de 1992, o médico Wilson Dewes explanou pela primeira vez sobre a criação de um centro de tratamento de deformidades craniofaciais. A ideia provocou entusiasmo e foi aprovada pela assembleia. Alguns meses depois, em nova assembleia em 16 de outubro de 1992, nascia a FundeF.

Na mesma data o Hospital Bruno Born fez uma doação de dez milhões de cruzeiros – em moeda da época – e doou um terreno para a fundação que ali surgia. Após participar do nascimento da FundeF, o HBB seguiu orgulhoso os passos da jovem instituição que se tornou conhecida no Brasil todo. Hoje, com mais de 30 anos modificando vidas e fazendo surgir sorrisos, o Hospital Bruno Born segue feliz de ter a FundeF operando dentro do seu bloco cirúrgico, mas atendendo a população nas suas modernas instalações dentro da Univates, fruto do reconhecimento de seu trabalho único.

Parceria pela excelência

Arita Bergmann

Secretária Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul



A Fundação para Reabilitação das Deformidades Crânio-Faciais e Reabilitação Auditiva (FundeF), de Lajeado, promove o que mais estimo enquanto gestora de Saúde Pública: melhora efetiva na qualidade de vida da população.

Firmamos nossa parceria devido à excelência do serviço prestado pela entidade, pelo profissionalismo e pelas milhares de pessoas que já passaram pela fundação nos seus mais de 20 anos de história e puderam voltar a sorrir e a ouvir.

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul confia que os recursos públicos destinados à FundeF trarão resultados frutíferos para a transformação de mais vidas, seja de crianças que nascem com a malformação das fissuras labiopalatinas, seja de pessoas de todas as idades com deficiência auditiva, na região de abrangência da FundeF.

Com certeza não é fácil passar por esses agravos de saúde, mas se torna mais reconfortante para os pacientes e familiares quando existem lugares como a FundeF, que reúnem em um só espaço os atendimentos de uma gama enorme de profissionais. Quem chega aqui pode receber o tratamento do início ao fim e ser assistido por uma equipe de cirurgiões, nutricionistas, pediatras, fonoaudiólogos, psicólogos, odontólogos, otorrinolaringologistas, pedagogos, traumatologistas, assistentes sociais, fisioterapeutas e enfermeiros.

Tenho muito orgulho, como secretária estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, de poder participar da história dessa instituição, que resgata a cidadania de pessoas que necessitam de atendimento especializado em mais de 390 municípios gaúchos e está entre os cinco melhores serviços de reabilitação no país.

Gláucia Schumacher

Prefeita de Lajeado



A FundeF representa muito mais do que um centro de reabilitação. Ela é um verdadeiro símbolo de união pelo compromisso de transformar vidas. Para nós, e falo não só como prefeita, mas como uma lajeadense, é motivo de orgulho termos em nossa cidade uma instituição que transforma histórias, que devolve sorrisos e resgata a vida de pessoas com fissuras labiopalatais e deficiência auditiva.

Desde sua criação, com o olhar visionário do doutor Wilson Dewes, a FundeF não devolveu apenas sorrisos, ela devolveu muitas vidas. É essa transformação que sustenta o propósito da instituição e que permite que ela continue impactando vidas, não só em Lajeado, mas no Vale do Taquari e, também, no Estado. O serviço da FundeF está entre os cinco melhores do Brasil e é referência para mais de 390 municípios, e isso nos orgulha muito. Ter a FundeF aqui, em Lajeado, consolida ainda mais o nosso município como uma referência em saúde. A presença da instituição atrai olhares e investimentos importantes, como foi o caso da construção do ambulatório, e amplia o acesso da população a serviços especializados.

O ambulatório inaugurado no ano passado é um verdadeiro símbolo de conquista para toda a nossa região. A construção é resultado de um trabalho feito a muitas mãos, envolvendo o Governo do Estado, a Prefeitura de Lajeado, a Universidade do Vale do Taquari (Univates), a FundeF e o Hospital Bruno Born. Cada uma dessas instituições contribuiu com estrutura, investimento e conhecimento, para que esse espaço se tornasse realidade.

Somente em 2024, foram mais de 53 mil procedimentos de saúde auditiva e de labiopalatina, com mais de mil aparelhos auditivos entregues e 333 cirurgias fissura labiopalatal. São números expressivos e que demonstram a relevância da FundeF como referência neste atendimento especializado.

Como cidadãos de Lajeado, temos que manter o compromisso de apoiar e de valorizar essa instituição.

Gabriel Filber Ribas

Assessor Contábil da Procuradoria de Fundações do MP/RS, e coordenador da Comissão de Estudos do Terceiro Setor do CRC/RS.



"Volta para dentro de ti mesmo; no homem interior habita a verdade", recorda Santo Agostinho. Se a dignidade brota de dentro, ela também busca expressão. O rosto é um de seus templos: nele sorrimos, falamos, escutamos a resposta do mundo. Quando uma fissura labiopalatal, a perda auditiva ou o estigma social interrompem essa expressão, algo precioso fica suspenso entre o íntimo e o visível.

A Fundação para Reabilitação das Deformidades Crânio-Faciais (Fundef) existe para religar esses dois mundos. Ao reconstruir lábios, reorganizar palatos, habilitar a escuta e acompanhar famílias, a Fundef não "dá" dignidade; ela a reconhece, cuida e devolve caminhos para que se manifeste em plenitude. Cada criança que volta a sorrir sem dor, cada adulto que passa a compreender uma palavra dita com carinho, reafirma: a dignidade do ser insiste em aparecer.

Esse trabalho insere a Fundef no coração do Terceiro Setor: o espaço em que a sociedade civil se organiza para transformar dor em cuidado público, complementar políticas de saúde, mobilizar ciência, fé, voluntariado e gestão responsável.

Enraizada na cultura comunitária do interior do Rio Grande do Sul, a Fundef prova que vocação coletiva para o cuidado sério requer equipe multidisciplinar, governança, prestação de contas e, sobretudo, presença humana. Com o reconhecimento e apoio de entidades privadas e públicas, a Fundação amplia acesso, sustenta tratamentos prolongados e oferece acolhimento integral que supera procedimentos cirúrgicos. Onde há articulação entre conhecimento técnico e solidariedade, há futuro.

Aniversários convidam à gratidão e ao compromisso. Gratidão aos que fundaram, sustentam e servem. Compromisso de continuar reconstruindo, todos juntos, o que a vida por vezes fragmenta: corpos, histórias e oportunidades.

Que a Fundef siga fazendo visível a verdade Agostiniana — a dignidade que habita dentro de cada pessoa merece rosto, voz e lugar no mundo. Parabéns!

Ana da Apama

Presidente da Câmara de Vereadores de Lajeado



Historicamente, a necessidade de ajudar o próximo move comunidades a construir novas soluções, visando amparar aqueles que são pouco assistidos, como a Fundef faz desde 1991. Uma sociedade com estrutura sólida, conta com sistemas de voluntariado e fundações filantrópicas, para engajar a população e proporcionar longevidade e qualidade de vida.

Nossa cidade é repleta de histórias de negócios que trouxeram novas oportunidades para as pessoas, mas nada se compara a transformação extraordinária que a instituição realiza a cada dia na vida de inúmeras famílias.

Sou voluntária da causa animal há uma década, e reconheço as dificuldades que podemos enfrentar entre a falta de apoio e a carência de recursos públicos nessa jornada. Contudo, minha trajetória política tem por objetivo representar e garantir que entidades como a Fundef recebam todo suporte necessário do município.

Como Presidente da Câmara de Vereadores de Lajeado, agradeço a Fundef por contribuir com excelência para a saúde e bem-estar de tantas famílias!

Visão para realizar o novo

Cada projeto que realizamos vai além das estruturas.

É a oportunidade de transformar vidas, impulsionar desenvolvimento urbano e gerar valor para a sociedade.



📍 R. Duque de Caxias, 540 - Americano
Lajeado - RS, 95900-474, Brasil

☎ Contato: +55 51 3011-5152

SIGA A GENTE NAS REDES:

📷 construtorajachetti

📘 construtorajachetti

JACHETTI
INCORPORADORA

Estrutura

Estar instalada em um prédio próprio, novo, moderno, é a realização de um sonho da instituição. Ao longo de suas quase três décadas e meia de vida, a FundeF sempre operou em espaços alugados, que normalmente careciam de conforto e maiores condições estruturais para os atendimentos. Em outubro de 2024 o desejo de tantos tornou-se realidade, no prédio 28 da Univates, em uma solenidade que contou com a presença do governador do Estado, Eduardo Leite, e da secretária de Saúde Arita Bergmann. O novo ambulatório é resultado de parceria entre a FundeF, Univates e governos municipal e estadual. Conta com espaço para recepção com capacidade para 140 pessoas, consultórios, sala de reuniões e salas para aulas de diferentes cursos da Univates.

Saiba mais:

O investimento total para a construção do ambulatório foi de R\$ 6 milhões, sendo R\$ 4,1 milhões provenientes do Governo do Estado e R\$ 1,9 milhão da Prefeitura de Lajeado. A Univates destinou uma área de 1,4 mil metros quadrados para o projeto. O Hospital Bruno Born atua na retaguarda hospitalar, oferecendo suporte com centro cirúrgico e Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Nossa equipe

39 funcionários
Sete prestadores de serviços (PJ)
Nove voluntários

O ambulatório custou
R\$ 6 milhões e está
instalado em uma
área de **1,4 mil metros**
quadrados

Como acessar o serviço:

- Na área de atendimento à fissura labiopalatal: o paciente deve procurar a Unidade Básica de Saúde ou a Secretaria Municipal de Saúde para encaminhar a solicitação de primeira consulta via GERCON.
- Na área de atendimento na reabilitação auditiva: Procure o Posto de Saúde da cidade de origem com a seguinte documentação: encaminhamento do médico, exames (audiometria e imitanciometria), cartão SUS, documento de Identidade, CPF e comprovante de residência.

Abrangência:

- Na área de atendimento à fissura labiopalatal: A FundeF é referência para as macrorregiões Norte, Centro-Oeste, Vales, Missioneira e Macro-Sul, conforme resolução CIB 119/10.
- Na área de atendimento à reabilitação auditiva: A instituição é referência para a macrorregião dos Vales, que abrange a 8ª, 13ª e 16ª CRS.



RichterGruppe
EMPREENHIMENTOS & PARTICIPAÇÕES

Cidades para pessoas se
constroem com empreendimentos
que melhoram a vida delas



O que são as fissuras labiopalatinas?

São chamadas de fissuras labiopalatinas, lábio leporino ou fenda palatina, as malformações em pessoas que nascem com o lábio e/ou céu da boca aberto (palato). A fissura pode ser no céu da boca, com uma ou duas falhas no lábio. A fissura labial pode ser unilateral (falha de um lado) ou bilateral (de ambos os lados). No palato pode ser palatina (céu da boca), pode ser pequena (incompleta) ou em toda a extensão palatina. Essas malformações alteram a anatomia normal, podendo interferir na fala, na audição, na deglutição, na respiração e nos dentes.

Estrutura Técnica

Cirurgia, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Otorrinolaringologia, Pedagogia, Pediatria, Psicologia, Serviço social, Laboratório de Prótese e Traumatologia.



Do que se trata a área auditiva?

O trabalho complexo visa a reabilitação do paciente com perda auditiva, a partir do uso de aparelhos auditivos. Na concepção atual de Saúde Auditiva, a indicação do uso de próteses auditivas é uma indicação terapêutica de tratamento e depende de uma criteriosa avaliação médica.

A FundeF realiza a triagem auditiva neonatal (teste de orelhinha) em bebês nascidos nas cidades que é referência. É um exame simples e indolor que detecta deficiências desenvolvimento da linguagem da criança. Também é referência para a realização do Bera Triagem nos bebês que falharem na triagem em seus municípios.

Desde 2013, o SUS disponibiliza aos pacientes usuários de aparelhos auditivos, com idade entre 5 e 17 anos, que frequentam a escola, o kit de Frequência Modulada (FM). Trata-se de um recurso de acessibilidade educacional para a pessoa com deficiência auditiva, que possibilita uma melhor captação e entendimento da fala em locais ruidosos, principalmente nas salas de aula.



Estrutura Técnica

Assistente social, Fonoaudiologia, Otorrinolaringologia e Psicologia.

Exames realizados na Clínica

- Audiometria tonal e vocal
- Imitanciometria
- Teste da Orelhinha (OEA)
- BERA Triagem
- BERA diagnóstico

Onde estamos?

Prédio 28 da UNIVATES
(Avenida Alberto Muller, nº 1000, Carneiros - Lajeado),
com acesso pelo Complexo Esportivo, ao lado do
Prédio 22.

Telefones:

(51) 3714-3711 - (51) 3748-5151 - (51) 3748-3584 - Loja
(51) 3748-3584 - Agendamento convênios/particular

Email:

diretoria@FundeF.org.br

Loja da FundeF:

O consultório particular que está situado em anexo à FundeF, no prédio 28 da Univates, é destinado à venda de acessórios de aparelhos auditivos, realização de exames audiológicos e terapias fonoaudiológicas. Dentre esses exames estão, audiometria tonal e vocal, imitanciometria, teste da orelhinha (EOAT), BERA triagem e diagnóstico. Os atendimentos são realizados através de convênios, como no caso da Unimed, e também de forma particular.





*Parabéns,
Fundef,
por seus 34 anos sendo
referência na reabilitação
e na melhora da qualidade
de vida da nossa comunidade!*

Aponte o celular para o QR Code
e saiba mais sobre o CEAT



Unidade **Lajeado**
Rua **Alberto Torres, 219, Lajeado/RS**
51 3748 7000 | info@ceat.net

Unidade **Região Alta**
Rua **Gen. Daltro Filho, 996, Roca Sales/RS**
51 3753 2211 | regiaoalta@ceat.net

Esse é o time que faz a FundeF acontecer todos os dias!

 Alan Viegas	 Alexandre Jung	 Amanda Almeida	 Ana Cherini	 Andriela Viecei	 Ariana Ribeiro
 Berenice Andrade	 Bruna Fernandes	 Bruno Dal Molin	 Carla da Silveira	 Cassiana Hauschild	 Catiane Minuzzi
 Cilene Corbellini	 Cristiane Hamester	 Cristiano Ely Kipper	 Daiana Corbellini	 Deonira Pereira	 Eduardo Atkinson
 Elizane Kafer Weizenmann	 Fabiola Pereira	 Fernanda Dutra	 Francielli Macagnan	 Gisele Porto	 Graciele Becker Krames
 Gustavo Faller	 Henrique Tales	 Homero Carneiro Aferri	 Josieli da Silva	 Julia Tavaniello	 Kleber Seabra



Laura Vitória
Kern



Leila
Rodrigues



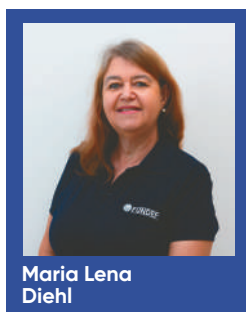
Luis Fernando
Klein



Luiza
Hartmann



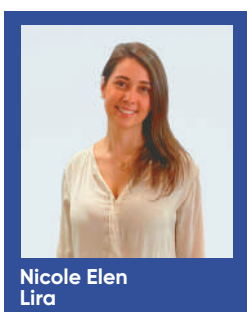
Marcela
Ely Bettio



Maria Lena
Diehl



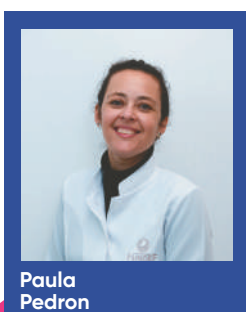
Mariah
Gimenis



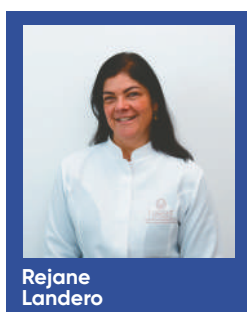
Nicole Elen
Lira



Paula
Capra



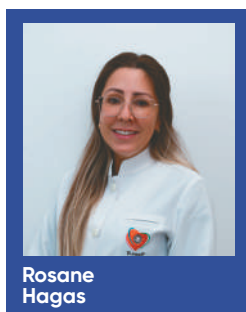
Paula
Pedron



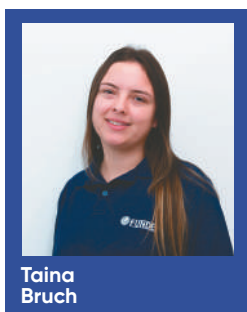
Rejane
Landero



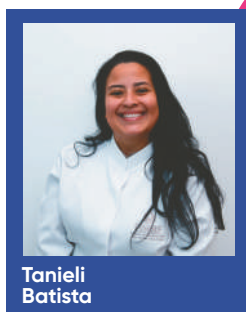
Rodrido
Matos de Souza



Rosane
Hagas



Taina
Bruch



Tanieli
Batista



O que é ser Voluntário?

Há várias definições em dicionários, em ferramentas de busca na internet, em livros e teorias. Mas uma palavra, apenas, basta para fazer compreender, ou resumir, o sentido do voluntariado: doação. Pura e simples.

Em um mundo onde o tempo é precioso, onde os relacionamentos são cada vez mais superficiais e fugazes, onde é mais fácil, prático, seguro e rápido pensar em si mesmo, o voluntariado merece ser aplaudido de pé.

Podemos nos dizer abençoados, no Vale do Taquari. Somos uma das regiões do Estado em que se encontram mais voluntários, seja a causa que for. Basta olhar as associações e fundações existentes na região.

É muito pela força dos voluntários que a FundeF existe. Desde que nasceu, pelas mãos e mente do doutor Wilson Dewes, sempre, sempre, contou com a dedicação de pessoas que doam o seu tempo para o próximo. Atualmente, o serviço voluntário que mais "se vê", ao longo do ano, são as famosas feijoadas – realizadas em julho e que arrecadam um importante valor para a entidade. Tudo feito por dedicados apoiadores da causa. Mas não é só lá. Na diretoria, em áreas de atendimento a pacientes, na Casa de Acolhida, eles estão presentes."

"Acredito que tantos voluntários se envolvam por que a FundeF é uma causa muitíssimo importante. Tanto que seu fundador a definia como 'O milagre do sorriso'. Creio que é por isso que tantos se associam, auxiliam, se colocam à disposição. É uma nobre causa da reconstrução de sorrisos, de relacionamento familiar, não só dos pacientes mas de quem os cerca", avalia o presidente do Conselho Superior, Ito Lanius. "São parceiros abnegados que, desde o início da história da entidade, participaram. Muitos foram importantes nos momentos iniciais, outros ao longo dos anos, mas sempre contamos com eles. A FundeF é uma verdadeira construção em torno de uma causa nobre."

Para Ana Hoffmann, gerente administrativa, os voluntários são parte da alma essencial da entidade: "Eles doam seu tempo, sua escuta, seu carinho, e oferecem suas habilidades para um atendimento mais humano e acolhedor. Cada gesto gera impacto direto na vida de pacientes, familiares e até da equipe, contribuindo para um ambiente de cuidado."

É o que também destaca Alaidete Brenner, presidente do Conselho Diretor. "Na FundeF, cada conquista é fruto de uma grande rede de solidariedade. Acolher, reabilitar e transformar vidas só é possível graças ao trabalho conjunto de voluntários, empresas, governo, comunidade e, sobretudo, dos nossos pacientes, que nos inspiram diariamente", diz ela. "A comunidade é parte essencial dessa rede.

Seja por meio de campanhas, doações, trabalho voluntário ou simplesmente divulgando nossa causa, cada pessoa pode fazer parte dessa transformação. e esse vínculo com a sociedade é o que garante nossa relevância e permanência.

Nosso espaço é um ambiente onde a união faz a diferença, onde o voluntariado encontra propósito, onde parcerias geram impacto, e onde vidas são tocadas com respeito, dignidade e cuidado."

"Esse vínculo com a sociedade é o que garante nossa relevância e permanência."

- Alaidete Brenner



"Eles doam seu tempo, sua escuta, seu carinho"

- Ana Hoffmann



Trabalho de voluntários nas feijoadas anuais mostra a dedicação da comunidade à causa e ajuda a levantar fundos para a entidade

Fundef. 34 anos mudando vidas e espalhando esperança.

A Câmara de Lajeado e todos os lajeadenses parabenizam a Fundef por 34 anos de dedicação. São milhares de vidas transformadas, audições recuperadas e sorrisos devolvidos. Um trabalho que emociona, inspira e leva o nome da nossa cidade para o Brasil e para o mundo.



CÂMARA DE
VEREADORES

Q engenho de idéias

Publicação paga pela Câmara Municipal de Vereadores de Lajeado.
Veiculação: R\$3.000,00 | Criação: R\$0,00 (Lei 10.512/2017)

Não é sobre
envelhecer. É sobre
viver a vida como
você merece



Residencial para idosos com suporte à saúde 24h

- Moradia permanente ou temporária
- Estrutura de clube
- Autonomia para o morador



📍 BR-386 - km 372, VT - RS, 95875-000

📱 sundayvillagecare | ☎ 51. 99966-2939

Casa de acolhida

Dedicada a oferecer carinho

Instalada em uma casa em pleno coração do centro de Lajeado está a base que serviu, e serve, de apoio para centenas de famílias de pacientes da FundeF nos últimos anos. O número 513 da Rua Pinheiro Machado representa carinho, conforto, atenção e ânimo para quem vem de longe a fim de tratar seu filho ou filha.

Criada em 2006, a Casa de Acolhida é mantida pela Associação dos Pais e Amigos da FundeF (Apaf). E nasceu pela nobre iniciativa de voluntários que perceberam as dificuldades enfrentadas por pais.

A história foi contada pelo fundador da FundeF, doutor Wilson Dewes, quando a entidade completou 30 anos: "Por conta do número de exames que precisavam passar num mesmo dia, ou por precisar recuperação após uma cirurgia, muitos pacientes ou familiares perdiam a carona de volta, oferecida pela secretaria de Saúde de sua cidade de origem. Sem condições de bancar hotel, passavam horas abrigados sobre marquises do HBB – às vezes atravessando noites geladas –, até que conseguissem retornar à cidade de origem." Um caso emblemático tornou-se a gota d'água que faltava para que a situação fosse contornada: "Uma criança de Uruguaiana (a 580 quilômetros de Lajeado) havia sido atendida na FundeF. A mãe dela não tinha dinheiro para a passagem de ônibus, então foi com a criança para a estrada, pedir carona. Levaram três dias para chegar em casa. Aquilo foi algo que nos comoveu demais", lembrava o médico. "Mobilizamos algumas pessoas da comunidade e procuramos onde poderíamos instalar este abrigo. Reformamos uma casa, no centro, e passamos a receber quem precisasse, em função dos atendimentos na FundeF."

"Levaram três dias para chegarem casa. Aquilo foi algo que nos comoveu demais"

Wilson Dewes

São vinte camas e sete colchões reserva. Em média 160 pessoas são recebidas mensalmente na casa

Lourdes Hauenstein Backes (57) cuida do espaço há dois anos e meio. Ela mesma é filha de uma paciente da FundeF – a mãe dela. Ela explica que o espaço é seguro e silencioso, com circuito interno e externo de câmeras. Para utilizar o serviço, o paciente

ou acompanhante solicita uma senha. Não há tempo máximo de permanência, uma vez que há situações em que as pessoas chegam e não conseguem transporte no dia seguinte, ou precisam permanecer para outros procedimentos – mas em geral não passa de duas noites. "Em cada cama tem cobertor, travesseiro, lençol e fronha. Toalha de banho quando necessário temos para

emprestar. Oferecemos leite, café, bolachas... Só o almoço é por conta do paciente – mas quando as pessoas são carentes conseguimos doar uma vianda", detalha ela, orgulhosa.

"Eu adoro trabalhar na casa. Só de ver que sou útil fico muito feliz. O carinho que recebo dos pacientes não tem preço." Atualmente a Apaf é presidida por Adilson Johann, ele mesmo um voluntário da FundeF há cerca de uma década. "A Casa é mantida

basicamente pelo brechó, realizado por um grupo de 15 voluntárias. O objetivo dessa arrecadação é sempre manter a casa forte e ativa, e seguir prestando apoio às pessoas que necessitam e utilizam os serviços da FundeF", explica ele. Além disso, a Apaf oferece suporte a algumas famílias carentes, através de ranchos, e demandas de toda ordem, inclusive com eventual custeio de almoço, de alguns procedimentos, auxílio na

compra de equipamentos necessários aos pacientes. "Sempre atentos a novas necessidades, e que estejam dentro das possibilidades de apoio da entidade."



Lourdes cuida do local e recebe pacientes e familiares



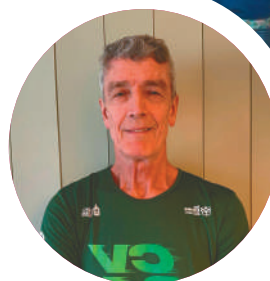
Casa é o abrigo para quem vem de outra cidade para atendimento na FundeF

Brechó

O brechó é a maior fonte de arrecadação da Casa de Acolhida, junto com as eventuais contribuições de pacientes – que podem hospedar-se mesmo sem contribuir. Ele funciona terças, quartas e quintas das 13h30min às 16h. Uma vez por mês é realizado na esquina da Rua Pinheiro Machado com a Avenida Benjamin Constant – em frente à antiga Unimed.

Doações

A Casa recebe doações de comida, roupas, brinquedos, roupas de cama, materiais de higiene e limpeza. Informações podem ser obtidas pelo telefone **51 99877-3930**.



Adilson Johann



Faça seus investimentos com o Sicredi e indique a Fundef para seu gerente.



A Cooperativa doará **até 0,25%** sobre o valor investido para a entidade.



Doação sem qualquer desconto para o associado.



Aponte a câmera do seu celular para o QR-code ao lado e **acesse o site para saber mais** ou chame a gente no WhatsApp 51 3358.4770.



Para quem existe a FundeF

Se não fossem as pessoas, a FundeF não existiria. Parece óbvio, considerando-se quem a faz, e para quem ela é feita.

Mas é importante, às vezes, parar e observar. Observar com atenção, com cuidado, com carinho.

Cada pessoa é uma história. E cada história, na FundeF, até que se cruzem de uma maneira ou outra, é única, exclusiva, inédita.

O que passa na cabeça de uma mãe quando acolhe seu filho pela primeira vez no colo, e percebe que a marca nos lábios será o início de uma longa caminhada de transformações? O que leva um profissional da saúde a dedicar-se a transformar essas marcas em sorrisos, ou a buscar o sorriso e a surpresa quando do silêncio se faz o som? Que energia é essa que move famílias,

de perto e de longe, até a FundeF, em busca de alegria, de alívio, de recuperação?

Cada um conta a sua história. Até que nos corredores da FundeF elas se cruzam.

Para quem não conhece, fica o convite: sente-se, em uma manhã dessas, na sala de recepção da entidade. Ocupe uma das cadeiras e perceba: os sorrisos preenchem todos os espaços. Quem recebe os pacientes, e quem é atendido, sorri. Quem atua como voluntário, e quem viaja quilômetros em busca de soluções, também. Quem é funcionário, e quem encontra na FundeF a luz buscada há muito tempo em um túnel de incerteza e angústia, abre os lábios em um sorriso constante.

MURYÉL LUIZ DOS SANTOS (5), HERVEIRAS A maratona de Muryél



Se a vida pudesse ser contada em quilômetros, a maratona realizada por Leslie Janice da Silva e seu filho, Muryél Luiz dos Santos, valeria medalha.

Não é força de expressão, não: até a definição de que somente a cirurgia de implante coclear poderia resolver a surdez bilateral severa do menino – que completou cinco anos em 23 de julho –, Leslie foi 42 vezes ao Hospital de Clínicas, em Porto Alegre, para consultas. O mesmo número de quilômetros de uma maratona. No caso de Muryél, uma maratona em busca da vida.

A primeira notícia ruim, das muitas que se seguiriam, começou já no dia do teste da orelhinha, quando a família ainda vivia em Vale do Sol, no Vale do Rio Pardo. De Monte Alverne foram encaminhados para a FundeF – o paciente já com um ano e quatro meses. Novos exames e o diagnóstico. Seriam necessários tratamentos mais complexos, o que a FundeF na época não oferecia. Dali, foi encaminhado para o Clínicas. Os exames colocaram a opção de que Muryél utilizasse aparelhos convencionais nos dois ouvidos. “Eu achava que meu filho sairia do hospital ouvindo, e isso não aconteceu. Ali eu já tive certeza que os aparelhos não resolveriam.” A cirurgia foi realizada. No dia seguinte foram para casa e, trinta dias depois, o implante foi ativado. “Funcionou, e eu me desmontei chorando. Ele estava me ouvindo.” O garoto ainda recebe atendimento na FundeF. “Está desenvolvendo sua linguagem e consegue articular algumas frases básicas. Isso nos deixa com o coração gigante de felicidade.”

THIAGO HENRIQUE DE DEUS BORTOLANZA (12), BARRA DO RIO AZUL As duas voltas ao redor da terra



A história de Thiago, de seus pais – Lucivânia e Giovano – e de sua irmã, Yasmin, é escrita todos os dias na cidade de Barra do Rio Azul, a cerca de 300 quilômetros de Lajeado, em direção ao norte do Estado. Mas é nas idas e vindas entre as duas cidades, desde que nasceu, que se faz sua vida.

Pelo menos uma vez por mês, há 12 anos, a FundeF é o destino do menino que nasceu com fissura labiopalatina. Foram pelo menos 130 viagens – quilometragem suficiente para completar duas vezes a volta no planeta terra.

Lucivânia admite que foi um choque descobrir, no quinto mês de gestação, a situação do filho. Logo depois do nascimento, o menino foi encaminhado, pela Secretaria Municipal de Saúde do município, à FundeF.

A primeira consulta foi aos 15 dias de vida – “Fomos recebidos por uma equipe muito bem orientada e atenta, desde a fono, a psicóloga, dentistas, otorrinos, fisioterapeutas, cirurgiões de demais funcionários”, lembra a mãe. Já a primeira cirurgia foi aos três meses de vida.

Desde então, é estrada, consulta, estrada, consulta... “Temos uma imensa gratidão pela FundeF. Vale muito a pena ver o quanto meu filho evoluiu, o quanto melhorou a sua qualidade de vida.” Faria tudo de novo. Eu fico sem palavras em descrever o carinho que a FundeF oferece.”

BIANCA GEROLDI RIBAS (12), MUÇUM

A paciente que não tem mais fotos



Muçum, no Vale do Taquari, foi uma das cidades do Rio Grande do Sul mais afetadas pela grande enchente de 2024. Paciente auditiva da FundeF, Bianca também foi afetada: a família perdeu, entre outras coisas, todas as fotos que tinha, e a menina, um aparelho auditivo com FM, que ela usava na escola.

Bianca nasceu com surdez, e a família, humilde, não tinha condições de buscar atendimento particular. A alternativa foi ir atrás de tratamento através da Secretaria Municipal de Saúde. A consulta só aconteceu quase dois anos depois.

As primeiras avaliações aconteceram no Hospital de Clínicas, em Porto Alegre. Quando Bianca completou três anos, seu atendimento foi transferido para a FundeF. A menina passou então a utilizar aparelhos – que facilitam, mas não resolvem o problema.

Mesmo assim, a esperança e o otimismo seguem juntos com o crescimento da menina, que vai a cada três meses na FundeF. A avó, Altair, afirma: “Nosso sentimento em relação à FundeF é muito grande. Graças à entidade a Bianca usa aparelho e tem acompanhamento e exames.”

ARTUR SILVA ALLEBRANDT, 13, PAVERAMA

Paciente desde os três dias de vida



Até serem avisados da fissura labiopalatina, ainda durante a ecografia morfológica, Marilei e Vítor nunca tinham ouvido falar, e não conheciam nenhum caso, de alguém com “lábio leporino”. O susto, portanto, foi grande – mas tirado de letra.

Morador de Paverama, o casal imediatamente começou a se preparar para o que viria. Os dois conheceram a FundeF ainda antes da chegada de Artur.

“A primeira consulta foi aos três dias de vida; agora, aos 13, Artur já fez quatro cirurgias. Hoje faz tratamento ortodôntico e usa uma prótese de palato para a fala”, detalha Marilei.

“Nosso sentimento é de gratidão. Lembramos de cada um dos profissionais que passaram pela vida do Artur com muito carinho.”

MARIA CECILIA STEIN ZAPPANI (4), VENÂNCIO AIRES

Um sorriso do tamanho do mundo



A pequena Maria Cecília sorri. Muito. Quem viu seu vídeo nas redes sociais ouvindo pela primeira vez após a colocação do aparelho verá que é um sorriso que quase não cabe nela mesma. Foi ainda no teste da orelhinha que a situação da menina, filha de Eliara e Jefferson, de Venâncio Aires, começou a ser acompanhada. Ao longo de dois anos foram realizados tratamentos com remédios. “Notamos algumas anormalidades – por exemplo, não respondia logo quando a chamávamos pelo nome e não se assustava com barulhos”, lembram os pais. Nesta época eles também perceberam as dificuldades de fala.

“Fomos encaminhados à FundeF para que lá ela pudesse receber os aparelhos auditivos. Em março deste ano ela foi protetizada”, contam. “Maria começou a perceber sons que nunca havia escutado antes.”

Maria Cecilia ainda está adaptando-se aos aparelhos, cinco meses depois, e entende que são importantes para ela. “Agradecemos à FundeF e a todos os profissionais que tornaram isso possível!”

INDIARA CAROLINE RIGATTI (40), ESTRELA

Surdez de família



Aos 40 anos de idade, Indiara ouve. Com o auxílio de um aparelho, sim, mas ouve. É capaz de escutar o som do trânsito, consegue se comunicar com suas filhas Caroline (10) e Ana Elisa (um ano e oito meses), que são ouvintes (e já começam a dominar e entender LIBRAS). A comunicação com o esposo, Rodrigo, também surdo, é através de Libras – ele não utiliza aparelho.

Filha de mãe, irmã e neta de avô materno que ficaram surdos com o passar dos anos, nasceu com a condição por um problema genético familiar. O problema foi diagnosticado aos oito meses de idade. Está na FundeF há 13 anos. “A FundeF representa um apoio fundamental para mim. É um espaço onde me sinto ouvida, compreendida e incentivada.”

MANUELA PREDIGER DE OLIVEIRA (7), DE LAJEADO
A escolha do Papai do Céu



Quando não consegue se fazer entender, Manuela não se estressa. Respira e, com calma, repete o que quer falar. É assim que, aos sete anos de idade, a menina de sorriso lindo vive: com leveza e tranquilidade. Filha de Mayara e Helinton, moradores de Lajeado, Mayara nasceu com fissura lábio-palatina unilateral – condição que havia sido detectada ainda durante a gestação, na ecografia 3D.

O tratamento começou primeiro com os pais, através de consultas psicológicas, mesmo antes da filha nascer. Aos quatro meses de vida a bebê fez sua primeira cirurgia – correção do lábio e levantamento do nariz. Aos dois, fez o fechamento do céu da boca e colocou drenos nos ouvidos; a terceira cirurgia foi de nova colocação de drenos e retirada das amígdalas. Mas não irá parar por aí: Manu irá realizar mais procedimentos – entre eles um enxerto ósseo.

“A Manuela é uma menina amorosa e inteligente. Sempre deixamos claro que ela é linda e maravilhosa, que foi o Papai do Céu que escolheu ela, desse jeitinho, pra gente.”

Sobre a FundeF, só gratidão: “Todos sempre nos acolheram. O amor, carinho, cuidado e dedicação que eles têm por cada criança é incrível!”

SANDRA CARDOSO RAMOS E LOIARA PANDOLFI (31) E (5), DE LAJEADO
Mãe e filha juntas no tratamento



Há 31 anos, quando nasceu, a família de Sandra não conhecia a FundeF. Com fissura palatina bilateral, saída de Taquari, sua cidade natal, e ia para Porto Alegre consultar. Duas, três vezes por semana. Quando chegou aos 16 anos, foi apresentada por um médico à FundeF.

A experiência de vida da mãe acabou sendo fundamental na vida de sua filha, Loiara, que nasceu com a mesma condição de Sandra. A situação de Loiara foi descoberta ainda na gestação. “Quando vi que ela nasceu com a fissura nos dois lábios e sem palato, chorei muito. Mas não desanimei.”

Aos quatro meses, a pequena fechou um lábio; aos cinco meses, fez o outro lábio; na terceira colocou uma parte do palato, e, na quarta, foi realizado o fechamento completo.

Técnica de Enfermagem no Hospital Bruno Born, Sandra atende pacientes da FundeF e busca levar conforto para os pais nos momentos pós-cirúrgicos.

LUAN SANGALLI (38), DE ENCANTADO
O desafio diário do publicitário Luan



Luan nasceu com problemas auditivos há 38 anos. A Síndrome de Charge trouxe má formação que levou a uma surdez neurossensorial, danos nos olhos e em um dos rins.

Antes de conhecer a FundeF, a vida era mais complicada. A deficiência irreversível só foi amainada há 11 anos, quando, através da indicação de uma amiga enfermeira, conheceu a FundeF. Com um quadro de perda auditiva mista severa bilateral, irreversível, a saída era buscar uma melhor qualidade de vida. E Luan conseguiu.

Os aparelhos auditivos lhe permitiram escutar melhor e, assim, interagir melhor com as pessoas. Conseguiram levá-lo além: Luan formou-se em Publicidade e Propaganda na Univates.

Para ele, o sentimento é de alegria ao falar na entidade: “A instituição é muito importante, e valorizo muito por estar ajudando milhares de pessoas a terem uma qualidade melhor de vida.”

KEMILY CANTO DA ROSA (9), CACHOEIRA DO SUL
A menina que brinca



Até começar a usar aparelhos auditivos, Kemily tinha vergonha das outras crianças. Como não escutava o que lhe diziam, não conseguia interagir ou compreender o que lhe falavam. Hoje, a linda menina, filha de Denise e Luciano, e irmã de Kaylane – também deficiente auditiva –, é paciente da FundeF. Conversa com todo mundo, faz amizade na escola, e ouve.

O problema foi detectado no teste da orelhinha – com dois resultados alterados. Encaminhada à FundeF, fez novos exames, como o Bera, também alterados.

Demorou até Kemily acostumar-se com os aparelhos. Mas a expressão dela ao poder ouvir os sons das coisas, a própria voz e a voz da família são as lembranças que mais marcam os pais. “Ela é paciente desde 2023, e usa aparelho nos dois ouvidos. Porém ela segue perdendo audição, e agora fará uma ressonância e uma tomografia, para que se tente a cirurgia de implante coclear”, explica a mãe.

Para a família, a FundeF é vista com gratidão. “Tudo o que fizeram e fazem pela minha filha, o carinho e a atenção dada, é inexplicável.”

MIGUEL ARTHUR SCHERER DAUERNHEIMER (6), LAJEADO
O menino do Xick



Miguel esperou algum tempo para tornar-se paciente da FundeF. Quando nasceu, a entidade só atendia crianças a partir dos cinco anos – o que mudou algum tempo depois.

Filho de Adriane e Marcos, hoje o menino tem seis. E vive com a perda auditiva.

Os testes da orelhinha e Bera foram os comprovantes do problema. Mas o início dos atendimentos foi dificultado pela pandemia.

"Assim que a FundeF passou a atender bebês a partir de 0 anos, pedimos a transferência para a FundeF. Até então ele recebia atendimento em Encantado. Em junho de 2025 recebeu o aparelho novo – adaptou-se muito bem, e deu até um nome para ele: 'Xick'", conta a mãe. O garoto só tira o aparelho para o banho e para dormir, e faz acompanhamento com fonoaudióloga. "A FundeF é uma base de apoio para nossa família e para as pessoas que necessitam. Pra nós a FundeF é TUDO! Somos muito gratos pelo amparo e toda assistência que recebemos aqui."

DAIANE WEIZENMANN (37), LAJEADO
Ouvir o som da chuva



Nascer com surdez é diferente de perder a audição ao longo dos anos? Provavelmente sim, as experiências são distintas. Mas escutar alto e claro um som límpido, os passos, as pessoas chamando seu nome, tem a mesma marca para todos.

Para Daiane, que passou a perder a audição aos 21 anos, o que mais a surpreendeu ao "voltar" a escutar, após colocar o aparelho na FundeF, foi o barulho da chuva. "Até então eu via que estava chovendo, mas não escutava."

A perda auditiva foi percebida quando ela notou que seguidamente precisava pedir para as pessoas repetirem o que falavam para ela.

A medicação recebida funcionou por um tempo para controlar a perda, mas a situação piorou. Um dia, o seu médico a encaminhou para a FundeF. Já fazem 16 anos.

"Meu problema foi resolvido apenas com o aparelho auditivo, não tive necessidade de cirurgia. Retomei a audição no mesmo instante. "Meu sentimento é o da minha família com a FundeF é de gratidão pelo acolhimento, pelo carinho e cuidado que todos têm comigo."

DJULIANI ZIEMANN, 25, CANDELÁRIA
Sem limitação para a vida



Sete cirurgias, diversos aparelhos, esportista, envolvida com a comunidade, nutricionista, filha, irmã, noiva. Ufa...

A vida de Djuliani, hoje estudando especialização em residência multiprofissional em atenção a pacientes críticos do Hospital Bruno Born (HBB), de Lajeado, é movimentada. Ela é a prova de que fissurados podem, devem e conseguem levar uma vida normal e ativa. A jovem nasceu com fissura bilateral e palatina. Filha de Carla e Selmar, e irmã de Camila – que, aos 13, é o xodó da mana – é também noiva de Douglas. A longa lista de cirurgias e tratamentos não a impediu de praticar atividades ao ar livre, esportes e torneios especialmente de futsal, o preferido. E chegou a participar de concursos de beleza – foi Princesa na escola e Simpatia na Associação Candelariense de Juventude Rural.

Hoje, Djuliani ainda participa de diretorias de associações de sua comunidade, como a Juventude da Igreja e a Juventude Rural de sua cidade.

"A FundeF foi muito importante pra mim por ter me auxiliado em todo o tratamento. Ela elevou minha autoestima. A gente sabe que aparência não é tudo – mas é importante para que possamos nos sentir melhores, mais felizes. Querendo ou não, somos diferentes das outras pessoas."

Referência também para a qualificação de profissionais

Não só de atendimentos vive a FundeF. Desde 2011, a entidade oferece cursos de Especialização em Ortodontia – a primeira turma formou-se em 2014. A capacitação começou para que profissionais da área pudessem ter acesso ao que há de mais moderno neste tipo de tratamento: estar dentro da FundeF permite que os cirurgiões dentistas possam receber não só conhecimento teórico, mas prático, já que têm contato direto não só com tratamentos rotineiros em ortodontia, mas também ao atendimento de pacientes com deformidades faciais. Natural de Criciúma e Mestre em Ortodontia e Ortopedia Facial, o cirurgião dentista Rodrigo Matos de Souza é o coordenador do curso e do setor de Ortodontia da entidade. Ingressou na FundeF há 18 anos, a partir de um convite do colega Henrique Teles, especialista na área bucomaxilofacial. Ele explica que a Ortodontia é responsável pelos atendimentos de pacientes desde o nascimento até a idade adulta, controlando o desenvolvimento, o crescimento e a necessidade de utilização dos aparelhos necessários. “Nosso curso oferece aperfeiçoamento em uma área bem específica dentro da ortodontia, que é o tratamento de pacientes com fissura labiopalatina. São pacientes que requerem tratamentos muito mais complexos, de maior dificuldade, e por isso exige-se do especialista treinamento e habilidade muito maiores”, explica ele. O curso oferecido pela FundeF é certificado pelo MEC e tem três anos de duração. Os dentistas comparecem à entidade uma vez por mês, e têm aulas de quartas a sábado. “Nosso grande diferencial é mostrar, além de tudo o que é visto num curso normal de ortodontia, o processo completo no tratamento de pacientes com deformidade facial”, observa. Souza reforça que o trabalho oferecido pela fundação é padrão ouro, da mais alta qualidade.

“Exige-se do especialista treinamento e habilidade muito maiores”

– Rodrigo Matos

“Os pacientes recebem tudo o que é necessário para a reabilitação, dentro do maior cuidado e com os profissionais mais qualificados. Fazer parte disso é sempre uma grande satisfação. Viajo todo mês de Criciúma para Lajeado, há 18 anos, e não penso em parar justamente pela satisfação de fazer parte dessa equipe, de oferecer um serviço de tamanha qualidade e com tamanho propósito.



Formandos da sexta turma de especialização em Ortodontia



Professores e formandos acompanhados do doutor Alain Viegas e do presidente do Conselho Superior, Ito Lanius

O curso de Especialização em Ortodontia já formou **seis** turmas – está na **sétima**, que concluirá a qualificação em 2027.

Corpo Docente

O corpo docente está em constante atualização científica e conta com professores renomados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Professores

Professores

Prof. Rodrigo Matos de Souza (CRO/RS 15947) – Coordenador Especialista e Mestre em Ortodontia e Ortopedia Facial PUC/RS
Coordenador Curso de Especialização em Ortodontia UNESC-Criciúma/SC
Coordenador equipe ortodontia FundeF

Prof. Henrique Telles Ramos de Oliveira (CRO/RS 14233)
Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial BAURU/SP
Mestre e Doutor em CTBMF PUC/RS

Prof. Ricardo Damo Meneguzzi (CRO/RS 14557)
Especialista e Mestre em Ortodontia e Ortopedia Facial PUC/RS

Prof. Jeverson Calvi (CRO/RS 23663)
Especialista em Ortodontia Facsete
Mestre em Ortodontia UFRGS

Profa. Carolina Mazon Miranda (CRO/SC 11142)
Especialista em Ortodontia ABCD-Florianópolis/SC
Mestre em Ortodontia FHO

Diferenciais do curso

- Carga Horária 1.608h
- Treinamento de várias técnicas ortodônticas (Edgewise, Straight-Wire, Arco Segmentado)
- Capacitação para uso e instalação de miniimplantes
- Preparo para cirurgia Ortognática (Tratamento orto-cirúrgico)
- Aparelho para Ronco e Apnéia
- Tratamento de pacientes portadores de deformidades Crânio-Faciais

O curso

Número de Vagas: 10
Duração: 36 meses
Periodicidade: Mensal (quarta a sábado)

A Oticon acredita em um mundo onde a perda auditiva não seja uma limitação!

Conheça nosso portfólio completo de aparelhos auditivos que atendem as necessidades individuais de adultos, crianças e bebês.



oticon
life-changing technology



oticon.com.br



@oticonbrasil



SONIC
Everyday Sounds Better

Tecnologia premium e design inovador!

Viva uma jornada auditiva aprimorada com os aparelhos auditivos Sonic e descubra todos os sons maravilhosos da vida.



@sonicaparelhosauditivos



sonicaparelhosauditivos.com.br

SMILE TRAIN

A parceria que carrega sorrisos pelos trilhos do planeta



Há 26 anos uma entidade que atua em mais de 90 países capacita profissionais para trabalhar na área da fissura labiopalatina: a Smile Train. A organização filantrópica é hoje a maior do mundo no setor, sempre baseando sua atuação em um modelo sustentável, baseado no princípio "ensine o homem a pescar".

A entidade capacita profissionais de saúde para realizar cirurgias gratuitas, seguras e de alta qualidade, garantindo cuidados permanentes e integrados, e não apenas missões médicas pontuais. "Temos um compromisso rigoroso com a segurança e qualidade, aplicando protocolos clínicos internacionais atualizados para proteger a saúde dos pacientes em todas as etapas do tratamento", explicam os representantes da organização.

A Smile Train oferece não só cirurgias, mas também tratamento multidisciplinar completo em áreas como fonoaudiologia, odontologia, ortodontia, nutrição e apoio psicossocial – a fissura afeta fala, alimentação, audição, respiração e autoestima.

A ideia é que a organização mantenha sua atuação permanente no fortalecimento dos centros parceiros e amplie para regiões com menos acesso a tratamento. Além disso, projeta aprofundar programas de capacitação profissional, investir em inovação e ampliar o acesso aos cuidados multidisciplinares. O trabalho também foca na busca

por tornar os sistemas locais autossustentáveis, garantindo que cada país possa oferecer, de forma permanente, cuidados completos para pessoas com fissura labiopalatina, e assim, consolidar a Smile Train e seus parceiros como líderes de pensamento no cuidado global de fissuras.



"Reconhecemos a FundeF como parceira estratégica fundamental no Brasil"

Organização auxilia no repasse de recursos e na capacitação profissional

"A parceria com a FundeF consiste em treinamentos que aprimoram protocolos de segurança e qualidade, e em repasses financeiros que contribuem diretamente para o custeio das cirurgias e dos cuidados complementares, sempre em articulação com o Sistema Único de Saúde (SUS), o que potencializa o alcance e a eficiência do atendimento. Além do apoio financeiro, oferece suporte técnico e institucional, participação em eventos científicos, intercâmbio de conhecimento e incentivo à pesquisa. A Smile Train reconhece a FundeF como parceira estratégica fundamental no Brasil, cuja atuação é referência pela excelência técnica e pela abordagem integral e humana do cuidado ao paciente.

A equipe multidisciplinar da FundeF está totalmente alinhada à filosofia da Smile Train, que entende que fissura labiopalatina é uma condição complexa que demanda tratamento multidisciplinar completo e transformador, e não apenas cirúrgico.

A FundeF desempenha papel crucial ao promover a qualidade de vida dos pacientes, combatendo o estigma e a exclusão social, e garantindo que cada pessoa com fissura possa se desenvolver plenamente, viver com dignidade e acessar oportunidades."

Como auxiliar?

A Smile Train é financiada por doações de indivíduos, fundações e empresas. A arrecadação é destinada a manter e expandir seus programas, com o compromisso de fortalecer os sistemas locais, garantir cuidados seguros e de qualidade, e proporcionar às crianças e adultos com fissura labiopalatina a chance de uma vida plena, saudável e inclusiva. A divisão dos recursos é baseada em critérios técnicos, alinhados à demanda de pacientes, capacidade operacional do parceiro, histórico de resultados e potencial de expansão. As doações podem ser feitas pelo site oficial (smiletrainbrasil.org).

No Brasil

A organização está presente no país **desde 2001**, tendo apoiado mais de **66 mil cirurgias** reparadoras de fissura labiopalatinas. Atua com **32 centros parceiros**, como a FundeF, que oferecem atendimento gratuito, humanizado e de qualidade para pessoas de todas as idades e condições sociais. Em média, são realizadas cerca de **cinco mil cirurgias por ano**.

***Cada sorriso
carrega uma história.***

***A nossa missão
é cuidar de todas.***

Na Uniodonto, saúde bucal começa com presença, passa pela escuta e se completa no cuidado verdadeiro.

Há mais de 50 anos, transformamos vidas com afeto, acolhimento e **dedicação**.

Porque para nós, **cada pessoa merece o melhor** — e cada sorriso, o nosso olhar mais atento.

***Quer saber mais sobre nossos planos
para famílias e empresas?***

 **Converse com a gente: (51) 98125.3356**

uniodonto 

O nosso sorriso é único.

Planos Odontológicos

ANS - N° 35375 - 2

**Agradecemos todos os profissionais
que não medem esforços para melhorar
a vida de tantas pessoas.**

A venda das sacolas retornáveis, em todas as lojas Imec Supermercados e Desco Atacado, destina um valor para contribuir com as atividades da FUNDEF.

***Sentimos imensa alegria em fazer
parte de todo esse cuidado!***

GRUPO IMEC



Desco
Atacado



Obrigado!

Assim como na edição anterior desta revista da FundeF, contamos com o apoio de parceiros para viabilizá-la.

O valor arrecadado com anunciantes é utilizado na produção e impressão do material, e o restante é doado à entidade.

Agradecemos a todas as empresas que apoiaram e acreditaram neste projeto!



Os números da Fundef

Fissuras labiopalatinas

Os atendimentos começaram em **1992**.

É referência para quase **4.000** pacientes com fissuras labiopalatinas no Rio Grande do Sul

Recebe pacientes de alta complexidade de **390** cidades gaúchas vindos através de encaminhamento do Sistema Único de Saúde (SUS)

Em 2024 foram realizados **38.043** procedimentos ambulatoriais e **333** procedimentos cirúrgicos.

Em 2024, **114** novos pacientes ingressaram no programa de reabilitação de fissura labiopalatina.

O atendimento envolve práticas clínicas e cirúrgicas, com suporte de fonoaudiólogas; dentistas especializados em ortodontia, odontologia clínica, prótese dentária, cirurgia bucomaxilofacial, prótese de palato, e áreas de apoio como enfermagem, psicologia, assistente social, nutricionista, otorrinolaringologistas e fisioterapeuta.



 **OralUnic**
Viva de Frente

Oral Unic Lajeado parabeniza os **34 anos da Fundef**

Na **Oral Unic**, acreditamos que a saúde bucal vai muito além da estética, é sinônimo de qualidade de vida, autoestima e bem-estar. Por isso, valorizamos e apoiamos iniciativas que fazem a diferença na vida das pessoas, como o trabalho fundamental realizado pela Fundef em **Lajeado**.

Avenida Benjamin Constant, 952 - Centro | Lajeado-RS
 **51 99596-3416 | 51 4064-1400**
Resp. Téc.: Dr. Daniel Velloso Gibbon CRO/RS 13361 | RS-EPAO-5325

Os números da FundeF

Atendimentos auditivos

Os atendimentos tiveram início em 2007.

É referência para mais de **38 mil** pacientes na área, incluindo as regiões dos Vales formadas pela 8ª, 13ª e 16ª Coordenadorias de Saúde.

O acompanhamento do paciente é vitalício.

A equipe é formada por otorrinolaringologistas, fonoaudiólogas, psicóloga e assistente social.

Entre 2007 e 2024 foram entregues cerca de **21 mil** aparelhos auditivos para pacientes de **62** cidades gaúchas.

Em 2024 foram **480** novos pacientes e realizados **16.092** procedimentos.

Os atendimentos NÃO-SUS totalizaram **814**.



Sua referência em estilo e conforto, desde 1979.

dullius REISEN

@lojasdullius | @reisenofcal | reisenoficial.com.br



Às nossas empresas amigas

Se amizade é tudo, a FundeF está realizada. É através de inúmeras parcerias que a entidade se mantém – e, entre elas, estão diversas empresas que se dedicam à causa de contribuir. Muito obrigado a todas vocês!





Existem várias formas de contribuir com a entidade – seja ativamente, por meio do voluntariado, seja através de repasses financeiros que permitem a instituição a seguir sua caminhada.

1) Contribuição espontânea através de depósito em conta do **Banco do Brasil, ag. 0139-2 Lajeado, conta corrente 4734-1 ou Pix (CNPJ) 95.285.037/0001-10;**

2) Através do Acordo das Empresas Amigas da Fundef: **boletos fixos mensais emitidos pela Fundef;**

3) Doação de parte do Imposto de Renda devido anualmente: interessados em vincular a doação para Fundef podem entrar em contato através do **e-mail financeiro@fundef.org.br ou pelos fones (51) 3714-3711/3748-5151.**

O que **sua marca deixará** de

LEGADO?



destra

Branding
Design 360
Performance Digital

@agenciadestra
51 99268.1564
www.agenciadestra.com.br

